

A receita do sucesso: a utilização do *storytelling* como ferramenta para a popularização de *podcasts* do gênero radiojornalismo narrativo¹

Tatiane da Silva PAUMAM², Laura Strelow STORCH³
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O presente estudo busca realizar uma discussão acerca da aplicação da técnica de *storytelling* em *podcasts* pertencentes à categoria de radiojornalismo narrativo e sua relação com a fragmentação do jornalismo digital. Utilizando a revisão bibliográfica para estudar as estratégias na elaboração de narrativas, realizou-se a análise de conteúdo no primeiro episódio da primeira temporada do “Projeto Querino”, da Rádio Novelo, o qual possui como tema discutir e apresentar um olhar afrocentrado sobre a História do Brasil. Busca-se encontrar na análise a presença de *storytelling* durante a contação da história, abordando o conceito de “Jornada do herói”.(Vogler, 2015)

PALAVRAS-CHAVE

podcast; *storytelling*; narrativas jornalísticas; “jornada do herói”; jornalismo digital.

INTRODUÇÃO

O uso de uma boa narrativa na construção de uma história é um ponto crucial para sua popularização e sucesso. Para isso, ao longo dos anos, técnicas e habilidades foram desenvolvidas para ajudar a quem se dispõe ao difícil papel de repassar informações. No jornalismo o uso de tais técnicas são necessárias para prender a atenção do leitor, que se encontra cada vez mais disperso pelo uso de tecnologias e recursos de atenção. Dessa forma, se torna cada vez mais cotidiano o uso do *Storytelling* nas produções jornalísticas. O termo significa “arte de contar histórias”, uma junção de duas palavras: *story* (história) e *telling* (contar, narrar). *Story* é a informação, e *telling* é a

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

²Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Jornalismo da UFSM, email: tatiane.paumam@acad.ufsm.br

³ Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora adjunta da UFSM, e-mail: laura.storch@ufsm.br

expressão, a forma adotada para transmitir a informação. Apesar de estar ganhando popularidade nos dias atuais, a arte de contar histórias vem acompanhando a evolução da humanidade. O uso do *storytelling* pode ser facilmente encontrado nas pinturas rupestres e, ao longo dos anos, novas técnicas e habilidades foram adotadas, tornando-o cada vez mais digital e com enredos envolventes para prender o leitor nas narrativas. Por mais que as habilidades de contar histórias hoje em dia sejam mais atrativas, envolventes e digitais, não é algo recente. Elas são resultados de um processo que se iniciou há muito tempo, no século XIX. “*Story e Telling* são duas coisas que devem andar juntas: a informação que você tem para dizer e a forma emocional com que você escolhe impactar. *Telling* é quando o *Story* sai da cabeça e ganha um espaço no mundo real” (Palacios; Terenzio, 2016, p. 68). Com base no conceito desenvolvido acima, as tramas utilizam de personagens, ambientes, conflitos e uma mensagem, dividida em eventos com começo, meio e fim. Tudo isso para entreter o público até o final do filme, *podcast* ou texto. O conceito de *storytelling* foi apresentado em 1949 por Joseph Campbell, em seu livro “O Herói de Mil Faces”. Nesta obra, Joseph diz que:

“A aventura usual do herói começa com alguém de quem algo foi tirado, ou que sente que falta algo na experiência normal disponível ou permitida aos membros da sociedade. A pessoa, então, embarca em uma série de aventuras além do comum, seja para recuperar o que foi perdido ou para descobrir algum elixir que dá vida. Geralmente é um ciclo, uma vinda e uma volta.”

Para criar o conceito, o autor estudou histórias populares entre as massas, à exemplo de Jesus, Buda e os contos de fadas. Dessa forma, encontrou um padrão narrativo nas mesmas que gira em torno da figura do herói, a partir de um olhar psicanalítico. Porém, foi Christopher Vogler que desempenhou o papel de roteirista e introduziu a teoria de Campbell nos corredores da Disney. Utilizando como base a Jornada do Herói originalmente concebida por Campbell, Vogler produziu um guia intitulado "A Jornada do Escritor: Estruturas Míticas para Novos Escritores", em 1992. A partir desse momento, o conceito ganhou ampla aceitação e outros meios de comunicação começaram a incorporá-lo em suas narrativas. A partir do livro de 1992, uma estrutura foi encontrada sendo ela composta por 12 passos divididos em três Atos: Ato I - Partida: (mundo comum; o chamado à aventura; recusa ao chamado; encontro

com o mentor); Ato II - Iniciação: (cruzamento do limiar; testes, aliados e inimigos; aproximação da caverna profunda; provação; recompensa) e; Ato III - Retorno: (estrada de volta; ressurreição; retorno com o elixir) (Ricón, 2006).

STORYTELLING E O JORNALISMO DIGITAL

Mais tarde, o conceito criado por Campbell migrou para diversas áreas, entre elas o jornalismo. A área utiliza-se da narrativa para a criação de roteiros que prendam os consumidores até o final. Resolvendo assim, um dos grandes entraves que os comunicadores encontram no cotidiano: o de conseguir prender a atenção do leitor até o final da página. Matérias longas, por mais trabalhosas e completas que sejam, esbarram em um problema simples mas que traz resultados ruins e inesperados: a falta de atenção do leitor. A alternativa do *storytelling* surge

Xavier (2015, p. 11), utiliza uma definição pragmática, dizendo que “*Storytelling* é a arte de elaborar e encadear cenas, dando-lhes um sentido envolvente que capte a atenção das pessoas e enseje a assimilação de uma ideia central” ou seja, a técnica é vista como uma forma de transmitir mensagens ao roteirizar situações rotineiras ou experiências.”

Felipe Pena complementa:

[...] potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (Pena, 2006, p. 13).

A partir desses conceitos, entende-se então que para sua utilização no jornalismo a *storytelling* deve trazer consigo a humanização das narrativas, aproximando o leitor/ouvinte do que se conta. Pode usar-se ainda os sentimentos e emoções do público. Nas redes sociais não raras vezes temas entram em debates a partir de temas tratados em *podcasts*, esses que por sua vez utilizam-se fielmente da narrativa do *storytelling* para suas produções. À exemplo podemos citar o *podcast* Projeto Humanos – O Caso Evandro. A produção apresenta uma investigação aprofundada do assassinato do garoto Evandro,

questionando a veracidade dos acontecimentos, bem como, a autoria do crime. A série jornalística põe em diálogo o gênero true crime com o formato *storytelling*. Entretanto, as discussões acerca dos temas levantados pelas produções podem fugir do imaginário proposto pelo autor. De acordo com Oliveira (2022), o sucesso da produção trouxe como consequências o envolvimento de fãs, que se reuniam em grupos online nas redes sociais para debater detalhes apresentados nos episódios, em uma busca rápida pela rede social Facebook encontramos pelo menos três grupos privados sobre o *podcast* criados em 2019 e que variam entre 2 mil e 14 mil participantes. Por sua vez, o autor deve-se atentar em qual é objetivo do *podcast* desde sua criação até a veiculação, para que não ocorra a fomentação de discursos de ódio entre os ouvintes.

O PODCAST PROJETO QUERINO

Em seu site oficial, o projeto se identifica como “Um *podcast* para entender como a História explica o Brasil de hoje, sem medo de botar o dedo na ferida das elites e de apontar responsabilidades. Todos os episódios estão disponíveis nas plataformas de áudio, no YouTube e também no site.” O projeto conta com oito episódios com cerca de 55 minutos cada, criado e apresentado pelo jornalista Tiago Rogero e produzido pela Rádio Novelo. Sendo lançado em agosto de 2022, ano em que marca o bicentenário da independência do Brasil, evento que é tema do primeiro episódio do *podcast*. A ideia da produção é refletir sobre como a formação do Brasil está diretamente ligada ao regime de escravidão que permaneceu no país de 1500 até 1888 e teve como base a exploração do povo negro. O nome do *podcast* foi batizado em homenagem a Manuel Raimundo Querino, intelectual negro considerado o primeiro historiador da arte baiana.

ANÁLISE DO EPISÓDIO “ A GRANDE APOSTA”

O primeiro episódio inicia com áudios da imprensa do dia em que o Museu Nacional na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, pegou fogo, na noite de 2 de setembro de 2018. Logo na introdução o jornalista já instiga o público dizendo que o lugar que agora é museu, já foi uma casa, a casa de alguém muito importante. Alguns minutos depois já é revelado que a casa era já foi residência oficial da Família Real, depois Família Imperial, do Brasil. A história segue, e então é contado que a casa foi presente de um comerciante chamado Elias, ele que por sinal era traficante de escravos. Esse era seu

comércio. Até aqui podemos utilizar o conceito de Joseph Campbell, em que se fala do “mundo comum”, momento em que se contextualiza a história, faz-se uma introdução do cenário, da época em que os fatos aconteceram, revela ainda os principais objetivos da história e também faz um “gancho” para os próximos passos. Na segunda parte do episódio, iniciamos ouvindo uma entrevista com Thiago Campos Pessoa, historiador e professor, ele conta como funcionava o comércio de escravos na época. Ele começa então a contextualizar que em 1807, a Revolução Industrial estava em curso, e o parlamento inglês decidiu pelo fim do tráfico de escravizados para Inglaterra e para as colônias britânicas. Esse ponto podemos entender como “chamada para aventura”, pois aqui a ideia é introduzir o ouvinte no mundo em que a história se passa, apresentando vários pontos abertos para que seja desenvolvido ao longo da história.

Na terceira parte, é utilizado uma entrevista com Ynaê Lopes dos Santos, historiadora e professora da Universidade Federal Fluminense. Aqui são apresentados ao ouvinte os seguintes fatos: Dom João assinou um tratado se comprometendo a acabar com o tráfico, de forma gradual, Brasil deixa de ser colônia e passa a ser um Reino Unido a Portugal e também o fato de Portugal e o Brasil estarem proibidos de traficar pessoas que tinham sido sequestradas acima da Linha do Equador. Segundo os conceitos de *storytelling* esse seria o momento do “encontro com o mentor”, em que o herói é apresentado a um mentor, que é a prova viva de que o problema mostrado na chamada para a aventura pode ser resolvido. Segundo Vogler (2005) “A função do mentor é preparar o herói para o desconhecido”. O autor ainda complementa que o mentor só pode acompanhar até certo ponto. No fim, o herói deve enfrentar o desconhecido sozinho. Por vezes, o mentor precisa incentivar o herói a seguir em frente, dando-lhe um empurrãozinho quando necessário, isso fará com que a aventura prossiga

O próximo ponto é sobre a Revolução do Haiti, a entrevista da vez é realizada com Marco Morel, historiador e professor da Universidade do Estado do Rio. O historiador conta que Portugal sente medo que o Brasil tenha uma revolução em cima dos grandes senhores de escravos e dos traficantes de escravos. Essa revolta, resultou no medo das elites perderem seu poder e lucro em cima da escravatura. Aqui, pode-se analisar através do conceito de “cruzamento do primeiro limiar” pois, a narrativa destaca a importância da Revolução do Haiti como a primeira insurreição que se transformou em revolução, quebrando a sociedade escravista. Na sexta parte do *podcast*, o jornalista

começa a descrever o clima que se instaurou no Brasil entre deputados portugueses e os deputados brasileiros. Uma disputa que além de política era econômica. Apresenta ainda um novo personagem na história, José Bonifácio e conta sua importância na luta pelo abolicionismo.

Esse contexto pode ser relacionado ao conceito de “testes, aliados e inimigos” de Campbell, onde há uma luta por poder e influência. Na sétima parte, é contada a história do Fico o dia 9 de janeiro ficou conhecido como Dia do Fico porque o príncipe regente do Brasil D. Pedro I decidiu permanecer no Brasil, contrariando a ordem da Coroa Portuguesa para que ele saísse do país. Esse momento pode ser relacionado ao conceito de “aproximação da reserva secreta” em que se diz ao momento em que o herói se aproxima do ponto mais crítico da história, muitas vezes enfrentando desafios cruciais. Ou seja, a decisão de Dom Pedro de ficar no Brasil, desafiando as ordens da Corte, representa uma etapa crucial na jornada em direção à independência. No oitavo recorte, apresenta-se a ideia da resistência do Brasil em acatar as imposições da Corte. As províncias então se uniram com medo de perder a mão de obra escrava. Na jornada do herói, a provação refere-se a desafios ou testes significativos que o herói enfrenta para alcançar seus objetivos. Aqui a elite preferia permanecer sob um governo central, mesmo com diferenças regionais, porque a separação poderia ameaçar a principal fonte de renda: o trabalho escravo. Relacionando assim ao conceito de “provação” sendo relacionada ao desafio enfrentado pelas elites em equilibrar a busca pela independência com a manutenção do sistema escravista.

Na nona parte do *podcast*, surge a ideia de “recompensa”, pois conforme conta o jornalista Tiago, as Cortes estavam planejando enviar tropas ao Brasil e estavam derrubando todas as nomeações feitas pelo príncipe, entre elas a de José Bonifácio. A recompensa é o momento em que o herói alcança seus objetivos e obtém o que estava buscando. Agora, na décima parte, partimos da ideia de “estrada de volta”, que é quando o herói retorna da sua jornada, porém agora com aprendizados. Mas em que ponto notamos isso? No contexto da Independência do Brasil, a viagem de volta pode ser associada ao período após a proclamação da independência, quando Dom Pedro I estava fazendo campanha pelo país.

Na décima primeira parte, conforme a narrativa do *storytelling* temos a “ressurreição”. E no *podcast* analisa esse ponto é ressaltado na afirmação de Thiago

Campos Pessoa em que ele destaca que os traficantes de escravizados eram parte do compromisso do Estado brasileiro com a continuidade do comércio negreiro. Portanto, o trecho aborda a ressurreição como um momento em que a liderança do Estado brasileiro, representada por Dom Pedro I, supera o desafio de manter o comércio negreiro e, ao fazer isso, fortalece sua posição e consolida a continuidade da escravidão como parte integrante do Estado Imperial. Por último, temos a ideia de “retorno”, quase finalizando o *podcast*, a história também segue seu rumo para o final. Fechando o enredo, nos é apresentado um trecho que aborda as guerras de independência no Brasil, com foco na Guerra na Bahia. As guerras de independência representam o desafio enfrentado pelo Brasil na busca pela autonomia. Esse desafio é uma etapa crucial na jornada do herói, onde a nação está lutando pela liberdade e pela expulsão das tropas portuguesas. O retorno, nesse contexto, é o movimento do povo em direção à independência.

CONCLUSÃO

A aplicação do *storytelling* no jornalismo desempenha um papel fundamental na construção de narrativas que capturam e mantêm a atenção do público em um cenário onde a dispersão é comum devido ao uso constante de tecnologia. O *storytelling* permite que os jornalistas elaborem histórias envolventes, com começo, meio e fim bem definidos. O **podcast** "Projeto Querino" é um exemplo exemplar dessa abordagem no jornalismo digital contemporâneo. Ao utilizar técnicas narrativas cativantes, como a contextualização histórica e a introdução de personagens relevantes, o programa consegue envolver os ouvintes e levá-los a uma jornada intelectual e emocional. No entanto, é importante que os jornalistas empreguem o *storytelling* de forma responsável e ética. Embora essa abordagem seja poderosa para prender a atenção do público, também traz consigo a responsabilidade de garantir a precisão e a imparcialidade das informações apresentadas. Portanto, ao utilizar o *storytelling* no jornalismo, os profissionais devem buscar equilibrar o engajamento do público com a integridade jornalística, garantindo que as histórias contadas sejam verdadeiras, éticas e impactantes.

REFERÊNCIAS

ROTEIRO EP-01_A-GRANDE-APOSTA_QUERINO-1, disponibilizado pelo Projeto Querino.
Jornada do Herói: Entenda como a metodologia pode ser aplicada na comunicação.
Recuperado de <https://resultadosdigitais.com.br/agencias/jornada-do-heroi>.

TAUKATCH, Pah; SANTOS, FB dos. O Fato e a Ficção: **Aplicações do storytelling no jornalismo contemporâneo**. Universidade Positivo, Curitiba, PR. 2017.

SCHMITZ, W. M.; Orsso, L. V.; RIBEIRO, M. R. P. **O uso do Storytelling e Jornada do Herói em Campanhas Publicitárias**. Universidade da Região de Joinville, Joinville, SC. 2019.

VIANA, Luana. **O uso do storytelling no radiojornalismo narrativo: um debate inicial sobre podcasting**. Rumores, v. 14, n. 27, p. 286, jan.-jun. 2020. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2020.167321.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores**. São Paulo: Aleph, 2015.

PALACIOS, Fernando; TERENCEZZO, Martha. **O guia completo do Storytelling**. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2018.

XAVIER, Adilson. **Storytelling: histórias que deixam marcas**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2015.

FRANÇA, Igor Alves Serafim; PINTO, Franco Dani Araújo e. **Storytelling e a notícia contada no telejornalismo**. Universidade Vale do Rio Doce, Gov. Valadares, MG.

OLIVEIRA, Lorena Aracelly Cabral de. **O uso do storytelling para composição de narrativas no podcasting: um estudo do "Caso Evandro"**. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, Natal.

RICÓN, Luiz Eduardo. **A Jornada do Herói Mitológico**. In: II Simpósio de RPG & Educação, 2006. Disponível em: <https://pdfdocumento.com/a-jornada-do-heroi-mitologico_59f506281723dd1eb4f50839.html>.